

## LEITURA DELEITE: UMA PROPOSTA DO PNAIC PARA A FORMAÇÃO SENSÍVEL, ESTÉTICA E HUMANA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

ELLEM RUDIJANE MORAES DE BORBA<sup>1</sup>; MARISTANI POLIDORI  
ZAMPERETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ellem Rudijane Moraes de Borba – [ellemsdjb@gmail.com](mailto:ellemsdjb@gmail.com)

<sup>2</sup>Maristani Polidori Zamperetti – [maristaniz@hotmail.com](mailto:maristaniz@hotmail.com)

O presente trabalho emerge de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é considerar possíveis modificações nas práticas de leitura pessoal dos professores alfabetizadores em decorrência das atividades de Leitura Deleite, realizadas nos Cursos de Formação de Professores do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012), assim como, averiguar se este programa contribuiu para a formação do professor leitor. Nesse contexto, a pesquisa direciona-se à análise da Leitura Deleite, momento destinado ao prazer e fruição da leitura, proporcionando a ampliação de saberes e de contato com diversos textos literários. Ao privilegiar a Leitura Deleite como estratégia permanente na dinâmica dos encontros de formação de professores, o PNAIC investe não apenas na qualificação do professor como mediador da leitura, mas como leitor e também na formação pessoal, sensível e estética desse profissional. Duarte Júnior (2000) em sua tese, *O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível* considera o saber sensível como possibilidade para o alcance de conhecimentos e saberes mais abrangentes. O autor assegura que a experiência estética é fundamental para a formação humana, e que a ficção e a imaginação são possibilidades que a humanidade dispõe para a ampliação do saber sensível. Desta forma, analisar a atividade de Leitura Deleite, praticada pelos professores alfabetizadores durante os cursos de formação de professores do PNAIC, pode evidenciar que esse tipo de prática é uma oportunidade de estreitar as relações dos docentes com a literatura e de recuperar o prazer e o hábito da leitura. Permite assim, o desenvolvimento de um novo olhar em torno dessa prática e suprimindo a necessidade de ficção e fantasia que, segundo CANDIDO (2002; 2004), se apresenta como um direito inalienável do ser humano e um fator de enriquecimento e humanização do homem.

De acordo com Zilberman (2009), as relações entre leitura e literatura precisam ser preservadas e significadas, já que a leitura é capaz de favorecer descobertas de outros mundos, de acordo com a imaginação e experiência individual do leitor. A escola, por ser um ambiente propício ao desenvolvimento de transformações sociais e culturais, deveria privilegiar a leitura de ficção, que é concebida como uma das experiências mais amplas de leitura, além representar uma alternativa para transcender a função escolar e realizar um dos seus principais objetivos, que é facilitar ao aluno a ação de ler, transformando esse ato em prazer. As palavras de Zilberman corroboram com a ideia apresentada acima, pois:

[...] a obra de ficção, fundada na noção de representação da realidade, exerce tal papel sintético de forma mais acabada, fazendo com que leitura e literatura constituam uma unidade que mimetiza os contatos materiais do ser humano com seu contorno físico, social e histórico, propondo-se mesmo a substituí-los (ZILBERMAN, 2009, p. 32-33).

Para esse estudo, também se destaca, o trabalho de Paulino (2010) que analisa a ligação entre a infância e a idade adulta na formação de professores leitores literários. Outros estudos que inspiram e subsidiam esta proposta são: O

*Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam* (UNESCO 2004); e a obra *Retratos da Leitura no Brasil 3* (FAILA, 2012);

## 2. METODOLOGIA

Essa pesquisa estará focada em um grupo de professores alfabetizadores participantes dos Cursos de Formação de Professores do PNAIC, que participaram das formações do ano de 2013, já que este foi o ano dedicado aos estudos de Língua Portuguesa. Este grupo, diferente da maioria, trabalhou não só com literatura infantil, mas também com outras literaturas, além disso, a Orientadora de Estudos tem uma história de valorização e prática de leitura para seu deleite, e por isso optou por trabalhar com diversos textos literários como crônicas, contos, fábulas e outros textos que não faziam parte do cotidiano de leituras desses professores. Desta forma, pretendo entender se essas atividades de Leitura Deleite realizadas pelo grupo modificaram os hábitos de leitura desses professores. Os procedimentos de pesquisa serão realizados com base em uma abordagem qualitativa, visto que esse tipo de abordagem é descritiva e tem, como principal foco de análise, o processo: relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos da pesquisa (GIL, 1999). Após a seleção do número dos professores pesquisados, pretende-se coletar os dados a partir de entrevistas semiestruturadas, buscando respostas às questões envolvidas no objetivo da pesquisa. Essas entrevistas serão gravadas. Para Bauer e Gaskell (2002, p. 65), a entrevista permite a “compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração desse trabalho deve-se ao papel altamente significativo dos professores na promoção e orientação da leitura em sala de aula; o que envolve o constante desenvolvimento de sua condição de leitor, principalmente a partir vivência cotidiana dessa prática. Portanto, o investimento em uma formação literária para os professores, aponta para possíveis resultados positivos na formação leitora desses profissionais, o que traria benefícios diretos para as crianças em fase de alfabetização. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 43) dizem que “a leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Dessa forma, estimular a leitura pelo prazer e pela necessidade de fruição e fantasia é um desafio que se impõe aos professores e professoras atualmente, tendo em vista que o brasileiro não tem o hábito da leitura, e que essa prática ainda é muito frágil entre a nossa população.

Concomitante a isso, a formação continuada dos professores alfabetizadores apresenta-se como um dos eixos principais para o sucesso da proposta do PNAIC, ou seja, refletir, estruturar e melhorar a ação docente é, portanto, o principal objetivos dos cursos, os estudos e atividades práticas pretendem atualizar e aprofundar a formação dos professores alfabetizadores da rede pública, porém essa formação não deve se restringir à conteúdos programáticos ou disciplinares, mas priorizar o profissional como humano em sua totalidade.

Antonio Nóvoa (1992 e 1995), quando fala na importância da formação de professores aponta para a associação entre a identidade pessoal e profissional do professor.

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência (1992, p. 25).

Em relação à formação de professores Zamperetti (2010) considera que “a impossibilidade de separação da vida profissional e da vida pessoal do professor é um tema que tem sido tratado ultimamente por diversos pesquisadores na área educacional [...]”, dada a sua relevância para a compreensão dos processos da docência contemporânea. Entende que o desvínculo entre a vida pessoal e a vida profissional em sala de aula acarreta sérias consequências para o exercício da docência, visto ser impossível colocar uma “máscara docente” e falar somente nos conteúdos disciplinares, portanto justifica-se assim a importância de compreender as práticas de leitura pessoal dos professores alfabetizadores como objetivo central dessa pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

A importância dos professores na promoção e orientação da leitura em sala de aula envolve o constante desenvolvimento de sua condição de leitor, principalmente a partir da vivência cotidiana dessa prática. Desta feita, o investimento em uma formação literária para os professores, como acontece nos cursos de formação do PNAIC, aponta para possíveis resultados positivos na formação leitora dos professores e das crianças em fase de alfabetização. Os desafios para que as escolas avancem na formação de leitores demandam investimentos na formação docente. Os resultados obtidos com base na análise do impacto da atividade de Leitura Deleite sobre as práticas de leitura pessoal dos professores pretendem superar qualquer ideia ainda vinculada à tradicional perspectiva de transmissão de conteúdos em prol da emergência de um sujeito responsável pela criação de um ambiente propício à reflexão, à construção do conhecimento e à socialização do saber sistematizado ao longo da história humana e social por meio da leitura.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In: Textos de intervenção. (Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas). São Paulo: Duas cidades, 2002. (Coleção Espírito Crítico).

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra: Angelus Novus, 2004.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. **Biblioteca Digital da Unicampi**, 2000. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000211363&fd=y>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

PAULINO, G. **Das leituras ao letramento literário**. (Organizadora: Cristina Maria Rosa), Belo Horizonte: FaE/UFMG, Pelotas: UFPel, 2010.

UNESCO. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam** — / Pesquisa Nacional UNESCO, – São Paulo: Moderna, 2004.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas e dir-te-ei que és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **Formação docente e autorreflexão: práticas pedagógicas coletivas de si na escola**. 2012. 148f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em educação. Universidade Federal de Pelotas.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura, In: ZILBERMAN, Regina & ROZING, Tania. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.